

O HERALDO

Proprietário e editor,
JOSÉ MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS" Composição e impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

O ENTRUDO

Ha já muitos annos que se anda a dizer, nos jornaes, nos salões e nas ruas, que o Entrudo morre.

Vae morrendo effectivamente...

—Mas, olha lá—dizia-me n'um d'estes annos um amigo—a mim afigura-se-me o contrario. O Entrudo, cá no nosso paiz, cada vez está mais vivo, mais cheio de vigor.

—Hein!?

—E' o que te digo. Senão attende, verifica. Ora escuta.

Iamos atravessando uma praça. Domingo gordo, á tarde, uma tarde fria de fevereiro, mas bonita, sem chuva nem vento, muito serena e amavel. Gente moça e velha jogava o entrudo n'um grande alarido, entre chuvas de pós e a guas. Havia algumas mascaras. Asobiava-se, gargalhava-se, cantava-se, cacarejava-se, urrava-se, davam-se mil gritos diversos e extranhos. Mas conhecia-se, nos gritos, nos gestos, nos movimentos, um certo esforço, uma grande falta de espontaneidade, que dava a todos esses individuos em folgança um ar postico, como se fossem levados a divertir-se tal qual simples bonecos, movidos por cordelinhos...

—Isto que tu ahi vês vae morrendo, vae,—continuou o meu amigo, apontando a scena.—Nem admira, a existencia está cada vez mais difficil. Vae a vida mais para chorar do que para rir. E olha que, quando a humanidade pendre para as lagrimas, é difficil que a bocca se lhe abra em gargalhadas...

—Dizem bem; mas Portugal, na ultima hora, ainda ha-de rir e folgar. Lá n'isso, somos irmãos de *nuestros hermanos*. Tirem-nos o chapéu, a camisa, as meias; mas alto lá com mecherem nos touros, nos theatros, nas corridas, na pandega. O verdadeiro Entrudo morre porque tem um tanto ou quanto de estúpido, é demasiadamente garoto. Mas ficam ainda os bailes—a alegria, a pandega decente, graciosa, amavel...

—Hum!—fez o meu amigo. Tanto portuguezes como hespanhoes não largam touros, theatros, corridas, a pandega mas é enquanto a fome lhes não aperta a barriga bem apertada. Não achas?

Eu concordei, n'um sorriso de bom humor, acquiescente.

—Mas ia eu dizendo que o Entrudo tem muita vida, está cheio de vigor, cá no nosso paiz...

—Ias...

—Pois é verdade. Desapparece o Entrudo das ruas, o folião garoto, mas estabelece-se o Entrudo nacional. Examina, e verás. A politica portugueza não passa d'uma farça carnavalesca. Só mentiras, garrotices, hypocrisias. O parlamento é uma *cousa* de mascaras, uma brincadeira. Na burocracia, o carnaval continúa, na impudencia dos empre-

gados, convencidos d'uma falsa dignidade; arrogantes, autocraticos. Os amigos, hoje em dia, são uns perfeitos mascarados: por fóra cordas de viola, por dentro pão bolorento. Em toda a parte, a todo o momento, continuamente, geralmente, a hypocrisia e o ridiculo campeiam, apertam Portugal, empolgam-no e suffocam-no. E o que é a hypocrisia? o que é o ridiculo? A hypocrisia e o ridiculo são mascaras—e as mascaras são o Entrudo.

—Comprehendes?

Eu disse:

—Perfeitamente. Que o Entrudo, em Portugal, é permanente, que a vida nacional se tornou uma farça continua...

SIMÕES FERREIRA.

"O HERALDO"

Com o presente numero entra este hebdomadario no 22.º anno de existencia. Não é preciso conhecer de perto a vida jornalística em Portugal para se calcular a somma de esforços que representam estes vinte e um annos de vida muito modesta, mas muito leal e intemerata. Tendo começado por simples folha de annuncios, com distribuição gratuita durante quasi vinte annos, conseguiu a sympathia e apreço do publico, podendo á custa d'esse grato estimulo elevar-se á folha noticiosa e litteraria que hoje é. E' nos agradavel patentear bem o exito d'esses exforços e assignalar a dedicação que por este jornal tiveram sempre o seu proprietario e directores, a gora substituidos por uma nova empreza a quem d'hoje em diante cabe a propriedade e direcção do *Heraldo*.

Os novos directores abstêm-se de fazer programma: o jornal continuara na mesma orientação de até aqui, s m dependencias de ordem politica, e sempre em lucta denodada pelos interesses materiaes e vitaes do Algarve.

Dadas estas pequenas notas elucidativas, cumprimentamos os nossos leitores e confrades, e fazemos votos para que se corôem do melhor exito todas as boas intenções que nos trouxeram á vida.

O administrador d'este jornal é o sr. José Gomes Cabrinha, a quem deve ser dirigida toda a correspondencia sobre assumptos de administração.

A todos os leitores solicitamos a fineza de nos prevenirem sobre qualquer falta ou irregularidade no serviço de assignaturas do jornal.

DR. JOSÉ F. TEIXEIRA D'AZEVEDO

Foi convidado a acceptar o lugar de presidente honorario da *Sociedade Phylarmonica 29 de Setembro*, este nosso presado amigo e estimado patricio.

No ultimo conselho de administração dos caminhos de ferro do eado tomou-se conhecimento do projecto definitivo do lanço de Tavira a Cacella, a fim de ser enviada ao conselho de obras publicas. Pelo mesmo conselho de administração foram adjudicados a Cardoso Dargent, por 2 148 7000 réis, 16 taboleiros metalicos para pontões na linha de Fato a Villa Real de Santo Antonio.

CHRONICA SOCIAL

Os intellectuaes

Depois da bancarrota politica do paiz, affirmada dia a dia pelas figuras que a interpretam, temos a bancarrota litteraria—affirmada tambem pela maioria dos seus representantes. São duas classes distinctas no labor, mas eguaes na origem. Isto em Portugal e Marrocos—raças estreitamente ligadas pelas affinidades do clima, da indolencia e da ignorancia.

Quanto aos mais povos, incluindo a jesuitica Hespanha, pôde-se dizer que a differença a favor d'elles é grande, a dentro d'uma certa relatividade.

Cá—com desolamento o escrevemos—temos apenas da vida moderna uma noção immoral: a noção dos vícios. Tudo mais—progresso, brio, vigor, estudo, honestidade—cifra-se em retrocesso e toleima.

E é por isso que ha poucos mezes um homem de valor, o capitão Homem Christ, dizia com a sua franca sinceridade: «Todo o portuguez é irrosoluto, contradictorio, incoherente, incongruente. Não tem idéas definidas, nem plano formado. Ou, se chega a ter alguma coisa d'isso, falta-lhe a energia para defender e propagar as idéas, e tenacidade e abnegação para levar por deante o plano.

A certa altura cahiu, ou desviou. Como um neurasthenico ou como um doido.»

Ha evidentemente nestas palavras amargas do nervoso combatente um indescutivel fundo de verdade.

As suas apreciações sobre Herenlano, Mousinho, Eca, Ramalho, Junqueiro, Oliveira Martins e José Caidas, são exactas e justas.

Todos estes grandes homens são pequenos na sua grandeza; foram homens até certa altura, mas depois desviaram-se, amollecaram, como uns desajentados, como uns fracos, como uns neurasthenicos ou como uns doidos...

Cremos que depois de Sebastião José de Carvalho e Mello não mais houve entre nós um homem com verdade merecedor d'este nome.

São todos pusillanimes, covardes, vaidosos, hystericos, romanticos, piegas, desde os descendentes do velho Pombal até ao nevrotico e cabalistico corteão João Franco.

Agora que se escoaram as ultimas fezes e os ultimos reclames á pessoa e á obra litteraria de Julio Dantes, um melancholico intellectual conhecido, vamos tentar em poucas palavras dizer da nossa razão.

Não pertencemos a um grupo qualquer que systematicamente diz mal do mogo, escriptor, como de resto nunca tivemos nem teremos taes ligações, mas cumpre-nos attestar que de toda a vasta obra do poeta do *Nada*, só de longe em longe apparece alguma produção de valor.

Quasi toda a sua obra theatral não passa d'um artificioso collar recamado de pedras falsas, impropria dos palcos e dos artistas que a hão desempenhado.

As theses dos seus trabalhos obdecem em geral a uma arte esphafatosa e grotesca, sem ideaes avanzados ou problemas modernos a resolver.

E' o genero litterario exhibido pelos Byrons mediocres, minados por uma tristeza estudada e doentia, de cuja arte o barão de Fenchtersleben, o culminante physio-

logista austriaco, disse ser «filha dos maus-humores sombrios». Acrescentando: «a muza dos actuaes poetas, enfermiga e sorumbatica, é a hypocondria que enerva e desorra o coração; em pouco tempo, para julgar os nossos poetas, será preciso virem os medicos em vez dos criticos.

Ora este retalho de verdade faz nos crêr que foi dedicado ao sr. Dantas e quejandos, que á força de quererem mostrar originalidade só conseguem mostrar banalidade, e não poucas vezes, obscenidade. Podemos até resumir toda a critica n'esta popular e synthetica phrase: *muita parra e pouca uva*.

A ultima peça do escriptor alludido, *Um serão nas Laranjeiras*, foi um desastre completo, tão completo que empolgou tudo: actores, moral, decencia, theatro e o desastrado commissario regio. Este, ao menos, correspondeu á desastrada nomeação de quem o nomeou...

Que o dramaturgo mude de rumo e de processos são os nossos votos leaes—para assim se tornar credor de applausos sinceros.

Ha dias fallaram-me n'um Rocha Martins, rapaz que se vinha impondo pela quantidade e inferioridade das suas produções, e que ha dois annos repellira publicamente e com energia o convite que um Graça repellente lhe fizera. Capitulou o rapaz. Foi abancar á mesa do negreiro que repudiara, e sem que de esta vez deitasse cartel ás turbas.

A fome, a preguiça e a ambição continuam sendo as companheiras dilectas da garotada dos cafés...

Resignemo-nos, pois!

Temos outro caso moderno que dá uma demonstração frisante da nossa decadencia.

Ha tres annos que o dr. Carneiro de Moura, professor do lyceu e jornalista, atacava impetuosamente o ministerio actual. Escusado será transcrever o vocabulario lizado para o ataque e bem assim o artigo de paz e penitencia recentemente sahido á lume.

Analyzando toda essa lama, acabamos por concordar com alguém que nos diz vivermos em uma sociedade de polichinellos e devassos. Pois chama-se hoje illustre a um individuo a quem ainda hontem se chamava charlatão?!

Em resumo, este descontente saído, pelo nome e pela conducta, symbolisa com fidelidade a desmoralisação da nossa gente, provandonos á evidencia que Portugal não é já uma nacionalidade digna, uma patria honrada, mas tão sómente um paiz de carneiros, embolados com azeite de Moura... falsificado.

MARCOS ALGARVE.

O HERALDO é o jornal algarvio mais barato e de maior circulação.

ALMEIDA GARRETT

Passa hoje o 105 anniversario do nascimento do magistral cantor do *Camões* e da *Dona Branca*, e commemorando essa data promove hoje a *Sociedade Litteraria Almeida Garrett* um sarau litterario na Sociedade de Geographia de Lisboa. Tomam parte n'esse festival, discursando sobre a vida e obras de Garrett, os nosso estimaveis amigos, srs. drs. João Lucio e Augusto de Castro, duas das mais pujantes individualidades da nova geração litteraria de Portugal.

Poetas

D'UM POEMA INTIMO

Deus mandou-te dos ceos, Visão querida, como um raio de esperanza, que me viesse suavizar a vida. Deixa-me ver teus olhos rasos de agua, teu flores corpo, ó tímida criança, e a tua alma gentil cheia de magua.

Já que tu vens de Deus—essas bellizas—quero conhecê-las, como se eu proprio andasse pelos ceos, entre o Azul, as Nuvens e as Estrellas.

Hei-de dar-te um palacio com mil portas, que emerre tudo quanto phantasiarmos: rosas, volupia, musica, affeições... A porta principal é para entrarmos, e são as outras para as illusões!

Imaginel, que uns vultos, que choravam, me jarrucaram do peito o coração; e n'um feretro negro m'o levavam, n'um pequenino e livido caixão.

O cemitorio branquejava ao largo, entre os fumos da aldeia silenciosa. Cabria sobre a terra um pranto amargo e desmaiava a rosa...

N'isto aos meus olhos vejo abrir-se o ceo, e tu appareces! E eu disse então: «Vão depressa, buscai meu coração, que elle inda não morreu!»

Ora depois interrogué a Morte: —Quando é que ao certo d'vo acompanhar-te?— Diz-me ella (sempre a caminhar na estrada) —Vai perguntar á tua namorada, quando faz conta de deixar de amar-te!...

Penso (ó trapo á cabeça pelos ares) se estes versos são meus, pomba celeste, que estas coizas, enfim, tu m'as disseste, sem nunca me fallares!...

ANTONIO FOGAÇA.

Começam no dia 23 do corrente os concursos para escriptaes de fazenda de 4.ª classe.

Conselheiro João Franco

No comboyo das 6 1/2 horas da tarde deve chegar amanhã a Faro o sr. conselheiro João Franco, chefe do partido regenerador liberal. Acompanham n'o os seus correligionarios srs. Mello e Sousa, Luciano Monteiro, Martins de Carvalho, conselheiro José Lobo e José Novaes.

Por parte dos regeneradores liberaes do Algarve será o estado maior da nossa facção politica recebido com festivas manifestações, esperando o em Faro, entre numerosos correligionarios das diversas localidades algarvias, o par do reino sr. general Figueiredo Mascarenhas, os antigos deputados por esta provincia, sr. Pedro Gaivão, José Joaquim Aguas, dr. José Teixeira Gomes e dr. Patricio Eugenio Mascarenhas. Juiz e o antigo governador civil, sr. dr. Virgilio Inglez.

No sabbado, pelas 8 horas da noite, celebrará o sr. conselheiro João Franco uma conferencia politica no theatro. *Lethes*, usando tambem da palavra alguns dos correligionarios que o acompanham e da provincia. No domingo é offerecido ao chefe do partido regenerador liberal, pelo sr. dr. Virgilio Inglez, um banquete de 200 talheiros, sendo levantados ao *toas* diversos brindes.

O sr. João Franco e os seus companheiros de viagem retiram para Lisboa no domingo, pelas 6 da tarde.

COMISSÕES DE PESCARIAS

Ficaram assim constituídas as comissões departamental e local de pescarias no departamento marítimo do sul que deverão funcionar no corrente anno:

Comissão departamental: João Marreiros Netto, por Lagos; João Antonio Judice Fialho, por Portimão; José Alexandre da Fonseca, por Faro; Antonio da Silva Guerreiro, por Olhão; José Vicente Cançado, por Tavira; Jacintho José de Andrade, por Villa Real de Santo Antonio.

Comissões locais: de Lagos, João Maria Cruz e Manoel Jacintho Viana; de Portimão, Luiz de Azevedo Fialho d'Alvellos e Manoel José dos Santos; de Faro, Constantino Cumano e Domingos Joaquim Guieiro; de Olhão, Manoel Antonio Soares e Christovão Martins Viegas Junior; de Tavira, Antonio Fernando Pires Padilha e Augusto Antonio de Brito; de Villa Real de Santo Antonio, João de Sousa Junior e José Gomes Faria.

ECHOS

Desde o dia 15 de janeiro ultimo que se encontra aberto a exploração o novo troço de linha ferrea de Sant'Anna a Vendas Novas, melhoramento de capital importancia que acaba de ligar a rede ferreo viaria do norte as linhas do sul e sueste. Per esse ligamento fica o commercio do sul em correspondencia directa com Coimbra, Porto e outras principaes cidades do norte e evita-se aos passageiros que se dirigem d'um ao outro extremo do paiz o incommodo e dispendioso trasbordo de Lisboa. Os passageiros que do Algarve e sul do Alemtejo se dirigem para a capital podem evitar a travessia do Tejo seguindo pela nova linha, mas terão de soffrer dois trasbordos e chegarão á gare do Rocio um pouco mais tarde que o vapor do Barreiro chega á estação dos caminhos de ferro do sul e sueste, no Terreiro do Paço. A proposito d'estes inconvenientes da viagem para a capital pela nova linha tem-se feito varias reclamações, cuja injuncta o engenheiro sr. Fernando de Sousa deixa ver n'uma carta enviada ao *Diario de Noticias* e da qual extractamos os seguintes periodos:

«E' manifesto o proposito de crear uma corrente de opinião que leve o sr. ministro das obras publicas a ordenar a circulação de carruagens directas entre a estação de Lisboa-Rocio e as principaes estações do Sul e Sueste, attribuindo-se á administração destas linhas propositos acintosos de opposição a uma previdencia por todos reclamada. Torna-se, pois, indispensavel, restabelecer a verdade dos factos e esclarecer devidamente o publico.

O itinerario mais curto, directo e economico, entre Lisboa e o Sul, é pelo Barreiro. Gasta-se menos tempo e menos dinheiro e só quem tenha mais horror á travessia do Tejo que ao tunel, preferirá a via mais longa e mais cara, e em que não tem tempo para tomar uma refeição. Ora o serviço é organizado para a grande massa de publico, em vez de ser subordinado ás excepções.

Com effeito, pela manhã, o passageiro que vai para Barreiro, parte de Lisboa, ás 9 horas, e almoça socegradamente em transitio; indo por Setil, parte ás 7,50 minutos e não tem paragem para almoço.

A tarde parte-se para o Barreiro ás 4 horas e 50 minutos, havendo no Pinhal Novo 26 minutos para jantar. Do Rocio parte-se ás 4,30 e não ha paragem para jantar. A volta chega-se a Lisboa ás 3,13 minutos da tarde pelo Barreiro e ás 4,29 por Setil, e de manhã ás 6,10 pelo Barreiro e ás 7,19 minutos por Setil. Custa a viagem mais 520 réis em 1.ª classe, 360 em 2.ª e 180 réis na 3.ª classe.

A superioridade do itinerario pelo Barreiro mais se accentuaria pelo prolongamento da linha a Cacilhas, ordenado por lei e que não tardará a ser levado a cabo.

O Estado não deve favorecer os

desvios de trafego, pois é com os rendimentos das linhas do Sul e Sueste que ha de melhorar a exploração e concluir a rede de caminhos de ferro nas provincias do Sul.

A linha de Sant'Anna foi concedida para ligar o Sul com o Norte e não para desviar o trafego da linha do Sul: bem o mostram as clausulas da portaria de 11 de maio de 1900 que procuram acautelar os interesses do Estado contra os possíveis desvios de trafego. A direcção do Sul e Sueste proporcionou á Companhia Real todos os auxilios que d'ella dependiam durante a construção da linha.

No que era razoavel e justo accedeu ás combinações de horarios e tarifas mais convenientes para o publico, subordinando as, porém, ao fim principal da linha, que é ligar o sul com o norte.

Não é pois acinte obrigar o raro passageiro que do Algarve venha a Lisboa por Setil no comboio da madrugada a um trasbordo, que pôde evitar seguindo n'uma optima carruagem de corredor, com retretes e camas, trasbordo cuja supressão representaria um onus sensivel, sem compensação, para a direcção do Sul e Sueste.

O «terminus» normal d'essas linhas, não é nem será a estação de Lisboa-Rocio, enquanto os governos porem acima de tudo o bem entendido interesse geral, o que não impede o publico de escolher a via que mais lhe convem, balanceando as respectivas vantagens e inconvenientes.»

O *Benaventense* dedica o editorial do seu ultimo numero á viagem do sr. João Franco a Faro e a proposito d'esta cidade, do *Lethes* e do sr. dr. Virgilio Inglez, tem o seguinte *truo* espirituoso:

Quem por duas vezes, de liberal, se convertem em ferrenho conservador, dá beira á medida da sinceridade com que anda pregando a cruzada do liberalismo.

Faro, a Mecca dos incuraveis. Lethes, o esquecimento. Inglez, o senhor do nosso imperio colonial. Que mais é preciso para avaliar o proedimento futuro do cavalleiro andante da monarchia?

E agora diremos nós: Faro, a Mécca; João Franco, o peregrino; que mais é preciso para attestar a liberalidade do senhor de Alcaide?

Adheriram ao partido regenerador liberal os nossos proclamos confrades srs. drs. João Lucio e Carlos Fuzzeta.

Felicitamos o novo partido por estas adhesões de incontestavel valia.

A mesa da camara dos deputados foi enviado um requerimento do sr. Frederico Ramires pedindo copias dos pareceres da comissão de pescarias acerca do encurtamento das armações, da procuradoria geral da corôa sobre o mesmo assumpto, e da comissão de pescarias em que se fundamentou o ministro para a publicação do regulamento da pesca de 14 de maio de 1903 e portaria de 10 de julho. A mesma mesa foi também enviado um requerimento do sr. Domingos Eusebio da Fonseca pedindo copias dos officios trocados entre o Instituto de Soccorros a Naufragos e o chefe do departamento marítimo do Sul, entre este e o administrador do concelho de Olhão e entre aquelle Instituto e o ministerio do reino, acerca dos fundos arrecadados pelo thesoureiro da junta local de Olhão, nos ultimos annos, e do seu destino.

Entrou para a redacção do *Distrito de Faro* o sr. Luiz de Judicius.

Usa de pseudonymos... mas o estylo compromette-o.

Quando foi do monumental discurso programado proferido pelo sr. João Franco na inauguração do centro regenerador liberal, viu-se que o illustre dictador do Alcaide não renegara ainda todo o seu passado de violencias, de desmandos e attentados á liberdade publica. Sua visara o apenas com a rehetorica dos seus discursos e com o pomposo e postico nome de liberal que dera á sua aggremação politica.

Recentemente, porem, n'algumas conferencias realizadas durante a sua viagem ao norte do paiz, mostrou-se já arrependido d'esse triste passado de absolutismo e apregoava-se disposto para uma nova era de paz e de liberdade.

Mal em Faro se soube d'este a bençoado arrependimento, logo os adeptos da nova politica deslinaram o theatro *Lethes* para um banquete de homenagem ao sr. João Franco. Compreende-se bem a escolha de esse local, attenta a necessidade imperiosa de fazer esquecer ao novo chefe d'um partido liberal todo o seu passado de violencias, de desmandos e attentados á liberdade publica.

Como dizem os entendidos em materia mythologica, o *Lethes* era um dos cinco rios do Inferno e as suas aguas, cuja corrente era insensivel e silenciosa, tinham a propriedade de fazer esquecer o passado a quem d'ellas bebia. Corriam as aguas ao extremo dos Campos Elysios e as sombras dos mortos descendiam para os infernos deviam beber n'ellas o esquecimento das desgraças e do prazer da vida terreste.

Tem a sr. João Franco muitas desgraças a esquecer: o seu tempo de Herodes, ordenando a degolação dos innocentes concelhos e comarcas, a dissolução czarista das associações commerciaes de Lisboa, a expulsão de Salmeron, a criação da corregedoria inquisitorial e toda uma serie interminavel de violencias, de desmandos e attentados á liberdade publica. Andam bem os regeneradores liberaes levando o sr. João Franco a beber no *Lethes* e fazemos votos para que o ninente estadista, n'uma saciedade de esquecimento, não beba em demasia as *aguas mythologicas*.

Era de liberal, mas não era prudente.

O *Distrito* dá-nos a infausta noticia de se terem aggravado os padecimentos do sr. Rosalino Rogado, forçando o isso a interromper por algum tempo os seus mirabolantes artigos de fundo e as suas interesantissimas notas a carvão... de lapis. Sabemos que Rosalino tem o mau sestro de se metter pelos picantes e de ahí o aggravamento da sua enfermidade palustre. Mas que desancem os seus admiradores: Rosalino não está doente e logo no dia da sahida do *Distrito*, o vimos são e estorrito a mostrar os seus bigodes e o seu *tira-temas* (a) pelas ruas da capital algarvia. Ordinarimente, as suas alternativas de saude mostram o despeito por qualquer mudança de virgula ou amputação feita por mão profana a algum de termos bombasticos que valorizam os seus artigos.

Como Antonio Bernardo é descendente, é muito provavel que ainda no *Distrito* d'hoje o Rosalino ressurgja, continuando a deslumbrar-nos com o arrazoado calino dos seus *fundos* ou com o carvão das suas notas a lapis.

(*) Casaco de astrakan.

Diz o correspondente de Lagoa para o *Sul* que desde que o sr. João Franco se separou do partido onde militava começou a ser seguido n'aquella villa com *olhar attento e firmemente adherido*.

Aconselhamos ao sr. João Franco o *signo de Saimão*.

Frederico Ramires

A fim de tomar parte nos debates parlamentares, encontra-se em Lisboa desde 28 de janeiro ultimo o sr. Frederico Ramires, deputado ás cortes por esta provincia.

Livreria Bordalo

Esta antiga casa editora, fundada em 1835, remette pelo correio, caminho de ferro ou via maritima, todos os artigos que lhe sejam pedidos, para o que tem montada uma secção de encomendas, tanto de livreria como de outros generos alheios a esta especialidade. Também se encarrega de vendas á «consignação» e de outros quaesquer negocios. Toda a correspondencia deve ser dirigida a ARNALDO BORDALLO, RUA DA VICTORIA, 42, 1.ª—LISBOA.

NOTÍCIAS PESSOAES

De visita a seu pae, sr. commendador Theophilo José da Trindade, tem estado em Lagoa o major de engenharia sr. Theophilo José da Trindade, administrador da companhia de Moçambique.

Estiveram em Tavira na semana passada os srs. Bernardo Ayalla e Antunes, commandante e machinista da canhoneira «Faro».

Acompanhado de sua esposa regressou de Alcobaca a Villa Real de Santo Antonio o sr. José Pedro de Lima.

Esteve no domingo em Tavira o sr. Matheus d'Oliveira Baptista.

Realizou-se em Lisboa o consorcio da sr. D. Beatriz Gomes Assumpção com o sr. Manoel Rodrigues Machado, pharmaceutico na Mina de S. Domingos.

Está restabelecido da sua ultima enfermidade o sr. dr. Arthur Aguedo, de Faro.

Está quasi restabelecida da sua enfermidade a sr.ª D. Maria das Dores Callega, proprietaria do conhecido «Hotel Avenida».

Partiu no domingo para Lisboa o sr. Sebastião José da Silva.

Chegarão de Lisboa os srs. Francisco André do Rosario e Luiz Arnedo, directores da Fabrica de Moagem.

Vem brevemente fixar residencia em Tavira o sr. Luiz Gago Nobre de Lacerda.

Está no gozo de 20 dias de licença disciplinar o capitão do districto de recrutamento de reserva n.º 10, sr. Vicente Emiliano Mimoso Serra.

Esteve Tavira e retirou hontem para a capital o sr. João de Mattos Pereira Cruz. Veio acompanhar sua irmã, D. Virgilio Magro.

Chegou a Albufeira o sr. Antonio Mario.

Chegou hontem a Tavira o sr. Antonio Marciano Peres.

Propensosos para a ruina

O Povo começa a comprehender que a tuberculose e outras doenças congenheres se desenvolvem rapidamente porque o tratamento é desprezado ao apparecerem os primeiros symptomas. A ampla serie de millidade da Emulsão de Scott é devida ao facto de ajudar a natureza a constituir o corpo, de forma a poder resistir á influencia das molestias. A Emulsão de Scott é um especifico contra as affecções da garganta e pulmões, e é a forma mais simplificada de todos os mais importantes alimentos.

A Emulsão de Scott consiste no melhor oleo medicinal de bacalhau da Noruega com Hypophosphitos de calc. e soda. Nesta maravilhosa combinação a efficacia do oleo de fígado de bacalhau triplica, não tem nenhuma das desvantagens do oleo de fígado de bacalhau simples: cheiro nauseabundo e gosto repugnante. A Emulsão de Scott tem um paladar muito agradável e é a moderna e unica maneira razoavel de tomar o oleo de fígado de bacalhau. As propriedades therapeuticas do oleo de fígado de bacalhau são de mais conhecidas, — é o melhor remédio natural, — enriquece o sangue, produz robustez e o hypophosphito dá força aos nervos, cria um appetite salutar, regula a digestão e augmenta a vitalidade. A marca registada da Emulsão de Scott, como descripta aqui, é bem conhecida em todos os paizes do mundo, e é uma garantia da integridade e certeza do seu exito. Este anno é preciso que se precavham mais que nunca, porque actualmente não ha no mercado nenhum oleo de fígado de bacalhau puro, mais sim imitações baratas.

O oleo de fígado de bacalhau nunca poderá ser substituido quer por oleos vegetaes quer por oleos de peixe. Quem possuir a Emulsão de Scott possui o mais puro oleo natural de fígado de bacalhau com excellent paladar e de facilissima digestão.

Se se desejar a genuina Emulsão de Scott, deve-se ver que o involucreo de salmão, do frasco, traga um rotulo com a marca de fabrica gravada, segundo a illustração, representando um homem levando ao hombro um grande bacalhau. Se aquella marca de fabrica gravada alli estiver, comprou-se saude n'um frasco, se porém alli não estiver, houve decepção.



Marca registada

HOTEL CONTINENTAL

Mais uma vez recommendamos este importante hotel a todos os nossos leitores que tenham de visitar a capital. Além de ser um dos hoteis mais centraes, é tambem dos que mais vantagens offerece tanto pela excellencia dos seus serviços como pela affabilidade dos seus proprietarios. A entrada faz-se pela rua Nova de S. Domingos, 7, tendo frentes para o Rocio e rua do Amparo.

Costumam frequentar este importante hotel as principaes familias do Algarve, o que tem despertado ao sr. Francisco F. Gonçalves, sympathico proprietario do hotel, uma especial deferencia para todos os algarvios.

Começa no dia 23 os concursos para 1.ª, 2.ª e 3.ª officias de fazenda.

LIVROS D'INSTRUÇÃO

Na livreria de João d'Aranjo Moraes, Lisboa, Rua da Assumpção, 49 e 51, vendem-se os livros officialmente approvados para instrução primaria e curso dos lyceus.

Alli se encontra a grammatica franceza de José Mignel dos Santos e Manoel de Conversação, do mesmo autor, livros que nos cursos commerciaes de diversos collegios tem obtido magnificos resultados.

Vid'Alrada

O TERRIVEL

(Parodia á parodia)

João Franco Castel Branco... Basta o meu nome: desbanco Toda a hoste rotativa. Sempre bom, sempre na bérta, Minha eloquencia impulsiva Até faz tremer a terra.

No Alcaide onde nasci, Palavra! — não conheci Um valentão como eu. Apenas certo velhaco Se fez fino, e d'um sopapo. Entisicou e... morreu.

Nos meus tempos d'estudante Era eu o mais possante, Fiz tremer a academia. Dos rapazes do meu curso Se em licções não fui o urso, Fui urso... na valentia.

Fui ministro e d'uma vez Eu fiz o que ninguém fez: Sem me importar de conselhos De amigos e de manarchas, Supprimi trinta comarcas E cento e tantos concelhos.

Quiz fazer revolução Uma tal Associação Commercial de Lisboa; Como sou de formas tortas Eu mesmo, bôa pessoa, Fechei lhe todas as portas.

Uma outra, a dos *Lojistas* Também queria dar nas vistas Com discursos de protesto E mais coisas que fazia; Bastou-me apenas um gesto E de prompto... dissolvi-a.

D'outra vez os anarchistas Com artigos pessimistas Faziam certo pavôr. Soube d'isso, não gostei E apenas com uma lei Pul-os todos em Timor.

A Liberdade, coitada! Ai! dei-lhe tanta paulada, Tanto ponta-pé lhe dei Sem piedade e sem custo Que a pobre morreu de susto D'uma vez que a encontrei.

D'outra vez o meu partido Estava firme e unido Como um só corpo... depois Visto não ser eu o chefe Dei-lhe um pequeno tabefe E logo o parti em dois.

Agora sou liberal... E povo e poder real Meu programma l'sonjeia Cá por fóra a todos louvo, Mas no poder: rei e povo, Metto tu'o na cadeia.

JOÃO TRISTE.

JOÃO FRANCO

Como divergissem as opiniões sobre as qualidades políticas do sr. João Franco e nós quizessemos ser justos, sem ir na leva dos apaixonados pró e contra, resolvemos fazer um inquerito pelos mais conhecidos escriptores algarvios sobre o politico agora tanto em evidencia. Eis o resultado.

Era uma vez um homem de muitos maus modos e que andou por montes e valles á procura de pe-nacho. Andou, andou, andou, até que n'um caminho se lhe depararam tres mouras encantadas. E as tres mouras encantadas deram-lhe o seguinte conselho: Oh João, vae-te despir.

Athyde d'Oliveira.

O João Franco é, positivamente, mathematicamente, um despota. O João Franco é, rigorosamente, algebricamente, um nevralgico. O João Franco é... o que todos sabem: um doido. Quer governar o paiz, como se o paiz fosse já alguma casa de orates. Para governar o paiz ha um só homem, isto tão certo como 2 e 2 serem 4.

Esse homem é o sr. Antonio Cabreira.

P. S.—Ao amigo redactor rogo a fineza de pôr estrelinhas e nao o meu nome, porque não gosto de vêr o meu nome pelos jornaes. E' um feitiço que trouxe do berço.

Antonio Cabreira.

O sr. João Franco, já não existe. Foi na aba da casaca de Carlos Lobo d'Avila.

Ludovico de Menezes.

João Franco: o despota. Quando um dia raiar a aurora das reinvidicações sociaes, este homem ha de ser pendurado n'um candieiro. (Cartas d'um sceptico, 1897)

D'entre os partidos monarchicos o regenerador é o unico toleravel. sem o João Franco. (Cartas d'um bacharel, 1899)

A' excellente orientação politica do sr. Luciano de Castro se deve a ordem, união e disciplina do partido progressista. Aqui não ha Joões Francos. (Cartas d'um candidato, 1902)

Para nós, os que militamos fóra de todos os partidos, João Franco tem ainda uma cousa aproveitavel: é um homem honrado. (Cartas a'um desesperado, 1903)

João Franco é, finalmente, o salvador da patria. (A ultima cartada (?), 1904)

Carlos Fuzzeta.

O conselheiro João Franco é hoje uma das maiores glorias do nosso paiz. Sempre a direito, não desanima nem targiversa do caminho de justicia que se impoz.

João Franco não passa d'um politico exaltado, pouco intellectual e muito teimoso. E' um inefectivo, um doente, e o paiz não deve estar á mercê das suas nevralgias.

Portugal continua merecendo nos jornaes estrangeiros agradaveis referencias. E' o resultado da politica honesta e sã do sr. conselheiro João Franco, o politico que pro-mette levantar Portugal do atoleiro em que chafurda.

E o paiz ha de estar a soffrer de braços cruzados os ataques epilepticos do feroz dictador do Alcaide? Não, não pode ser. Mandemol-o para a valla.

Viva o sr. conselheiro João Franco.

Abaixo João Franco.

Antonio Bernardo da Cruz.

Não posso gostar do João Franco. Pela simples razão de que João Franco é um genio e aço com aço não caldeia.

Pedro Nogueira.

N'este viver pautado e mesentherico que adquiri no Bailundo, sempre n'um esgrimir da phrase polida e quiçá lisongeira, repillo a figura singular, irreverente e amorpha do estadista João Franco, anathametisado pelo insensu acre, alvo e informe dos seus caudatarios. Na climatologia phosphorada da

nossa terra não podem sobresahir os gamenhos politicos da tribu francacea, assossoborada por um definir lento de rebeldia indigesta. Hoje pensa se melhor na historia patria do nosso paiz.

Rosalino Rogado.

(Segam no proximo numero as cartas de Jacintho Parreira, João Lucio, Antonio Gil, Marcos Algarve, Ruy de Mendonça, João Capuz, Bernardo Passos, Marinha de Campos, Rodrigues Davin, Carlos Manceel, etc., etc.)

Os Mortos

Na ultima semana trouxe-nos o correio d'Africa a triste e pesadosa noticia de ter fallecido em Benguelia, victimado por padecimento no fígado de que tencionava vir tratar-se ao continente muito em breve, o nosso velho amigo e patricio, Duarte José Cansado, filho do sr. Jordão José Cansado e que ha 9 annos retirara para aquellas regiões.

Pobre rapaz! Depois de tantos annos de vida trabalhosa e afadigada nos climas inhospitos d'Africa, quando já tencionava voltar ao soccego e á tranquillidade da nossa provincia, e recompensar-se de fadigas passadas, a morte rouba o desapiedadamente e nem sequer o deixa abraçar amigos velhos e affectuosos que deixara por cá. Compunge-nos sinceramente a perda de este desditoso rapaz a quem nos ligaram affectos da mais cordeal amizade e a sua familia expressa mos o nosso sincero pezar.

*

Falleceu em Silves um filhinho do sr. Gregorio Nunes Mascarenhas Netto.

*

Na idade de 64 annos falleceu em Faro no penultimo sabbado o antigo recebedor d'aquelle concelho, João Delgado da Silva. O extinto, que em tempos tambem foi recebedor d'este concelho, deixou testamento, instituindo sua universal herdeira sua filha D. Maria Emilia Delgado.

TAVIRA

Dois inimigos da peor especie continuam a assustar os moradores da cidade: os gatunos e os cães yadidos. Os ultimos ainda não fizeram victimas e dado o nosso costume de só trancarmos as portas depois de roubados, é muito provavel que só depois d'algum desastre se cuide de extinguir essa numerosa canzoadá que infesta todas as ruas e beccos da cidade.

Dos gatunos já ha mais que dizer que dos cães: têm roubado quem e onde muito bem lhes apraz e sem que os incomode a policia, actualmente de prevenção em Faro por causa do sr. Hydra Franco. A maior victima dos roubos que quasi todas as noites se tem praticado na cidade foi o sr. Justino Augusto Ferreira a quem na noite de 27 de janeiro ultimo furtaram cento e tantos mil réis. N'uma das ultimas noites roubaram o sr. Leopoldino Pires.

Realizou-se hontem com o ce rimonial do costume a festa de S. Braz na ermida do seu nome.

Consta-nos não haver este anno procissão de Passos em Tavira. Lá diz o dictado: Não ha fatura que não venha dar em fome e vice-versa.

Foi approved no exame de 1.º sargento a que se submetteu para ir servir no ultramar o 2.º sard'infanteria, sr. José Antonio Simões.

CARNAVAL

Accentua-se de anno para anno a decadência d'esta quadra de folia. Poucas mascaras e rarrissimas as casas que as recebiam. O velho folião de botas cambadas e nariz tisanado morreu para dar lugar a um carnaval chic e aperaltado que a aristocracia recommenda. Chama-se o Carnaval Civilizado. Mas este, por enquanto, faz quartel general em Nice e só d'alli vae para as grandes cidades. Considera-se ainda mais grave que o sr. João Franco, e, como os artistas reputados, não desse ás provincias.

N'esta cidade o carnaval está no Grêmio, começando esta noite as reuniões familiares que se promettem animadas. As mais são nas noites de 7, 11, 14 e 16.

A PROVINCIA

Castro Marim

Foram nomeados os seguintes vogaes para a comissão do recenseamento militar que ha de funcionar no presente anno: Jacintho Celorico Palma, José Gregorio Jacintho, Sebastião Antonio Nogueira Mimoso Faisca e Sebastião Justino da Silva, effectivos; Manoel Miguel Bruno, José Xavier Cavaco, José Julio Ribeiro Mendes e Antonio Rodrigues Rosa, junior, substitutos.

—No impedimento do escrivão de fazenda, sr. Antonio do Carmo Torrado, está dirigindo a repartição de fazenda d'este concelho o 2.º aspirante, sr. João Jacintho das Doreas.

—E' aqui esperado no dia 7 para tomar posse do lugar de recebedor d'este concelho, o sr. Amandio Pires Franco.

Faro

Dentro d'umas dezenas de horas, que são, sem duvida, um martyrio d'ancia para os festeiros, deve o viajor sr. João Franco estar nesta cidade, desembarcando triumphantemente, ao som do roncã das philharmonicas, do balar de suas ovelhas e da alegria espirante do foguetorio. Que o recenvindo estadista degolador de concelhos e esfaqueante das liberdades não possue em Faro uma forte milicia de admiradores não o direi eu, porque seria faltar á verdade, o que não tenho por habito, nem é bonito, nem decente, na minha idade, com a cabeça pelada de todo e o espirito ainda mais calvo de illusões, politicas ou não politicas. Tem o audaz forasteiro muitos arremetidos ao seu credo, aqui. Dizer o contrario, seria uma indignidade para quem, como eu, odeia vilanias, fugindo, desde o abrir d'olhos á velhice em que me afundo, a deturpações. Tudo quanto n'esta minha terra ha de janota, tudo quanto aqui sente no toucho o pernejar da lagartixa do botar figura, todo o bacharel puxado a quatro parrelhas de appellidos, tudo quanto é tanço, tudo constitue o viveiro de hoje inimigo feroz e destemido rival do sr. Hintze. Tudo, sobretudo a gentinha afeitada ao ripanso do rien faire. Isto dito, de calcular é que o estadista do Alcaide terá uma recepção grandiosa, magestática, nunca vista, onde haverá de tudo, desde o encasacado ate ao pé leve que dá vivas, porque lhe pagam para isso. O programma festivo, que eu saiba, é condimentado com vivorio, foguetada, almondegas de rethorica, pastelinhos de bacalhau, retorta de sardinhas e croquettes de atum de salmoira. E porque as cacharollas e grellhas algarvias estão afeitas a petiscos desenhados, o banquete no theatro Lethes (onde eu, o Cumano, pae, o José Diogo o Peres e mais alguns passamos momentos deliciosos da mocidade, fazendo prodigios scenicos) foi contractado com uma pastellaria da cidade de marmore, uzeira e vezeira n'estas propagações de ideias por meio do enfartamento dos estomagos que fornira começando aprimorada aos politicos francos.

Ainda bem que assim é, para satisfacção dos barbachas de bode que lá forem e que, por ser de borla, mais appetite desenvolverão a contas com as massas e picados e eirós. Que bom proveito lhes faça o meu desejo e da mesma arte ao sr. Franco se as sopas de tomate ou as migas com paio, lh. não tiverem estragado o estomago lá pelo Alemeijo. De tudo haverá na refecção do Lethes, com excepção de fígos, o melhor producto desta provincia, porque se arreceiam os festeiros... não vão rebentar os beiços dos convivas. Uma só pessoa, uma unica das que se calcula, faltará ao banquete:—o meu homonymo e reverendo Nogueira que, não sei bem porque, ainda não é

franquista. Eu não vou á comezana, nem tenho pena. Enquanto, como bons gastrónomos, no tradicional theatrinho, os salvadores patrios escorrapicham champagne e esmoem primores culinarios, eu, velho, com frieiras nos joanetes e o peito pincelado de tintura de todo (ah! maldito dr. Flores!) continuo aferrolhado em casa, trucidando um naco de bacalhau frescal, beijando um pichel de aguardente de medronho. Nem a minha idade, nem a minha descrença, consentem que eu me entregue a borgas politicas ou não politicas. Mas, agora reparo, tudo o que lhes venho dizendo é extemporaneo.

As festas vão dar-se, o Lohengrin, das liberdades está a chegar, e, sem duvida, ou como testemunha ocular, se a minha doença deixar, ou por informes de alguém que não tem despeitos, não tem odios, nem janta fóra, eu direi ao Heraldo, dos factos e dos successos, sem amesquinhal-os se real valor tiverem, porque não sou partidario do sr. Netto, que não conheço e de quem nada quero, nem do sr. João Franco de quem nada pretendo, nem dos progressistas com quem não tenho contractos. Da politica só um bem me dimana—o poder dicfructar, os que o são, quando se engalfinham ou se abraçam em prol da causa commum, o ludibriar o zé pagante, eternamente explorado e manequim eterno. E se julgam pouco, com esse pouco me contento.

Pedro GENIO.

—Foi promovido á primeira classe o professor complementar, addido á escola districtal de habilitação para o magisterio primario, sr. Antonio Mendes Madeira.

—Para a direcção do Club Farense foram eleitos os seguintes socios: dr. Arnaldo Metello Liz Teixeira, José Ferreira de Sousa, Henrique Xavier Cavaco, dr. Alexandre Pereira de Assis, José Lopes do Rosario, Eliezer Sequerra, Antonio Maria Rebello Neves, effectivos; Agostinho Jose Chaves, Manoel José da Fonseca, José Theodoro d'Almeida Coelho, José Diogo da Silva Soares, Joaquim Eduardo d'Abreu Camacho. Augusto Jayme Barroso da Veiga e Paulo Pinto, substitutos.

—Deve brevemente ser inspecionado para o effeito da aposentação o sub-inspector primario do circulo escolar de Faro, sr. Henrique Freire.

Loulé

Por motivo de doença foi concedida licença de 60 dias á professora official do ensino primario de S. Sebastião, sr.ª D. Maria Luiza Mendes Paraizo de Padua.

—Foi prorrogado por 30 dias o prazo em que o sr. dr. Joaquim José Prado devia tomar posse na qualidade de ajudante do conservador d'esta comarca.

Olhão

—Para a comissão do recenseamento militar que tem de servir no presente anno foram nomeados os seguintes vogaes: José Amandio Correia, junior, José dos Reis Silva, Diogo da Silva Christina e Manoel Fernandes Albano, effectivos; José de Sousa Oliva, Antonio Pedro Galvão, junior, Antonio Rodrigues Alfonso e João Martins da Quinta, substitutos.

—Acompanha do official de diligencias sr. Manoel Gonçalves e dos policiaes da corporação de Faro, n.º 26 e 18, srs. João Pedro Passarinho e Epiphany Antonio Ramos, seguiu para Lisboa, a fim de ser internado na cadeia do Limoeiro, o preso Francisco Thomé, natural d'esta villa e condemnado na pena de oito annos de prisão cellullar seguidos de 12 de degredo ou na alternativa de 25 de degredo, pelo crime de homicidio frustrado, cuja sentença está dependente de appellação.

MISSA

MARIA CANDIDA NEVES VIEIRA e Maria Neves Vieira, mandam rezar uma missa na igreja de S. Francisco no dia 5 ás 10 e meia, sufragando a alma de seu querido marido e pae.

1.º ANNUNCIO

N'ESTE juizo de direito da comarca de Tavira, cartoriosegundo do officio e pelos autos de expropriação em que são expropriante o digno agente do ministerio publico n'esta comarca, como representante do estado, e expropriados Manoel Rodrigues da Palma e outros adeantes indicados, correm editos de 10 dias, a contar da publicação do segundo annuncio no Diario do Governo, citando todos os interessados incertos que se julguem com direito aos terrenos que se vão indicar, para d'entro do prazo dos editos virem deduzir o seu direito ao dinheiro em deposito, proveniente de da expropriação d'esses terrenos, sob pena de ser entregue esse dinheiro aos expropriados e serem cousiderados livres e desembaraçados para o estado, os terrenos referidos que são os seguintes:

Primeiro—250 metros quadrados de terreno matoso com alfarrobeiras, no sitio da Torre de Baixo pertencente a Manoel Rodrigues da Palma, solteiro, do sitio das Varzeas;

Segundo—150 metros quadrados de terreno matoso e alfarrobeiras, no sitio da Torre de Baixo, pertencente a Luiz Rodrigues Corvo e mulher Maria do Carmo, ambos do sitio da Aldeia;

Terceiro—619 metros quadrados de terreno de seimar no sitio da Torre de Baixo, pertencente a Bartholomeu Rodrigues Corvo, solteiro, do sitio da Torre de Cima;

Quarto—660 metros quadrados de terreno lavradio e vinha, no sitio da Torre de Baixo, pertencente a Maria da Conceição Corvo, da Torre de Cima;

Quinto—400 metros quadrados de terreno lavradio, no sitio da Torre de Baixo, pertencente a Maria Martins Corvo, do sitio da Torre;

Sexto—750 metros quadrados de terreno e vinha, no sitio da Torre de Cima, pertencente a Custodio Gago e Francisco Ramos e suas mulheres Luiza da Fonseca e Beatriz da Conceição, todos do sitio do Bengado. Estes terrenos e estes expropriados são da freguezia de Santa Catharina d'esta comarca;

Septimo—267 metros quadrados de terreno lavradio, no sitio da Torre de Cima, freguezia de Moncaracho, comarca d'Olhão, pertencente a Manoel Rodrigues Corvo, do sitio da Torre de Cima, da dita freguezia de Moncarapachy;

Oitavo—960 metros quadrados de terreno matoso, no sitio dos Barrocaes, freguezia de Santa Catharina, pertencente a Anna de Jesus, viuva, do sitio do Pereira, da mesma freguezia de Moncarapachy;

Nono—360 metros quadrados de vinha, no sitio do Barrocal, freguezia pertencente a José Correia do Castello e mulher Maria Fernandes, ambos do sitio dos Montes e Lagares, da dita freguezia de Santa Catharina;

Decimo—1:100 metros quadrados de terreno matoso no sitio dos Barrocaes, pertencente a Maria de Jesus Pacheco, viuva, do sitio dos Barrocaes;

Decimo primeiro—1:484 metros quadrados de terreno matoso, no sitio dos Barrocaes, pertencente a José Fernandes Luz e mulher Maria das Doreas, do sitio dos Barrocaes;

Decimo segundo—420 metros quadrados de terreno matoso, no sitio dos Barrocaes, pertencente a José da Luz e mulher Maria Gertrudes, ambos do sitio dos Barrocaes;

Decimo—1:320 metros quadrados de terreno matoso, no sitio dos Barrocaes, pertencente a Thérèza de Jesus, viuva, do sitio dos Barrocaes;

Decimo quarto—400 metros quadrados de terreno matoso, pertencente a José Gago Silverio e mulher Izabel Andrade, ambos do sitio Casas Juntas;

Decimo quinto—430 metros quadrados de terreno matoso, no sitio dos Barrocaes, portencente a Manoel Martins e mulher Maria Fernandes, ambos do sitio da Malhada de Algrvaz. E estes terrenos e estes expropriados são tambem da dita freguezia de Santa Catharina d'esta comarca.

Tavira, 28 de janeiro de 1901.

Verificado — João Centeno.

O escrivão do 2.º officio, Arthur Neves Raphael.

HOTEL CONTINENTAL

Lisboa — Rocio

Serviço de mesa de 1.ª ordem
Preço de previsão: 1\$200 rs.

Petroleo. Americano e Russo, qualidades de primeira ordem. Cevada e fava estrangeira. Depósito de Francisco de Sousa Archango em Faro. (22)

Vendem-se 8 ações da armazém de Bias. Dirigir a redacção deste jornal. (21)

Carro com mula. Vende-se um carro com uma mula, que pertenceu em tempo a Francisco Corvo. Trata-se com Faustino José Barradas, de Santa Catharina. (15)

ANUNCIO

VERISSIMO PEREIRA PAULO, official de diligencias da administração do concelho de Tavira, encarregado por seu pai Paulo Joaquim, arrematante do 7.º e 8.º ramo dos impostos indirectos municipais deste concelho, vem prevenir todos os donos de estabelecimentos e vendedores ambulantes que não tenham ainda avença, o virem até ao fim do corrente mez fazerem as suas avenças ou apresentarem um manifesto como determina o artigo 9.º do regulamento da fiscalização e cobrança em vigor neste concelho, sob pena de lhe ser applicado o artigo 33.º do mesmo regulamento.

São os seguintes artigos:

8.º ramo, fazendas de todas qualidades.
7.º ramo, sabão, manteiga, assucar, massas, bolachas, mel, queijos flamengos, café, chá e sabonetes.

CARROS E PARELHA

VENDE-SE uma charrette nova, um phaeton inglez com arrein e uma parelha de cavallos novos e bem emparelhados.

Para informações dirigir a J. Bentes Castel-Branco Ramos—Lagoa. (11)

NÃO MAIS FRIEIRAS!

CURAM-SE prompta e radicalmente com o uso do «Frieirica Oriental» preparado pelo pharmaceutico Antonio Vieira. Dirigir carta à pharmacia da Misericordia em Monchique. Preço de cada frasco, 200 réis. Pelo correio, 240 réis. (6)

Vende-se. Na rua do Pogo da Pomba, n.º 4 o seguinte: Uma esteira de junco fino para sala, um fogão, um carrinho de mão para condução d'agua (4 cantaros), umas taboinhas para janella, um leito de ferro para criança de mame e um machado. (4)

Arrenda-se. A propriedade de Mira Flores, por 3 annos. Quem pretender dirija-se a João Possidónio Guerreiro. — Tavira. (5291)

Fava. Vendem-se Gomes e Capa Villa Real de Santo Antonio.

Cavallo. Vende-se um bom cavallo de 7 para 8 annos, puchando bem, só ou de parelha e dando boa cavallaria. Dirijam-se a Manuel Mimoso Faisca, em Castro Marim. (6288)

Plano vertical. Vende-se um bom. Trata-se com tenen e Rollo. (6263)

Santo lenho. Precisa-se um. Trata-se com Francisco Pedro Madozado Senior. — Tavira. (6255)

IMPOSTO DE CONSUMO

JOSE Luiz da Palma, previne que tendo arrematado o 10.º, 12.º e 13.º ramo de consumo municipal que se referem a oleos, café, petroleo, stearina, pez e cabedades, só a elle ou pessoa que o represente devem ser feitos os pagamentos referentes à cobrança dos ramos mencionados, sendo imposta a pena que a lei marca aos commerciantes encontrados em contravenção. (7)

OFFICINA DE CANTEIRO E ESCULTURA

DE

JOSE DA SILVA

Encarrega-se de todos os trabalhos concernentes à sua industria

Jazigos de capella, de pyramides, cabeceiras, campas, lapides epitaphios gravados ou em relevo, urnas funerarias, ornamentos e misulas, xadrezes, fogões, banheiras, lavatórios e bancadas para barbeiros e molduras para espelhos, pedras para moveis, almofarizes e conchas para agua.

Executam-se com perfeição todos os trabalhos em bom marmore e por modicidade de preços, incumbindo-se em todas as condições dos assentamentos dos jazigos para qualquer terra do Algarve, assim como vai tratar directamente se assim o desejarem e para maior commodidade dos dignos freguezes, presta mais esclarecimentos em Tavira, José Rodrigues Cunha.

N. B. — Tem sempre feito em deposito algumas das obras especificadas.

OFFICINA DE CANTEIRO

Rua da Magdalena n.º 114 e 116 (proximo á rua da Conceição)

LISBOA

ADUBO CHIMICO

A melhor qualidade para cereaes

VENDE

José Centeno & C.ª

TAVIRA (6294)

Officina de canteiro e escultura

DE

JOSE MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se

de todo o trabalho pertencente

à sua industria;

jazigos, campas, ornamentos,

espelhos, banheiras, bau-

cadas, marmores para

moveis, etc.

LARGO DO CARMO

(5872) Faro

Precisa-se.

Quarenta arrobas de carepa de milho e folha de figueira. Compra-se ou troca-se pelo seu valor em palha. Dirigir a Abilio Bandeira. — Tavira. (6310)

Arrendamento

no Azinhão, concelho de Castromarim.

A é ao mez de setembro de 1904 recebem-se propostas de arrendamento por 1 ou mais annos, das seguintes propriedades todas pertencentes à freguezia do Azinhão, concelho de Castromarim:

Predio rustico denominado «Lagoa do Rivo»; Cinco confellas no sítio d'Almada d'Onfo; Confella no sítio da Ma seira; Varzea na Lagoa do Rivo; Duas courelas na Varzea do Rivo; Duas courelas na Varzea do Mocho; Duas courelas no sítio dos Chocós; Predio rustico denominado «Murat»; Confella na Varzea das Almas.

Quem pretender dirija-se a Joaquim de Mello Trindade, em Tavira. (6282)

Arte de arrastar. Vende-se uma das mais bem preparadas artes neste genero. Quem pretender dirija-se a José Gonçalves Palmeira, Senor e irmão, em Tavira. (6277)

Vendem-se. Dois armazens contiguos situados no Registo á beira do rio, local proprio para embarque de mercadorias. Trata-se com major Campos ou filhos. Tavira. (6305)

Mylord. Vende-se uma nova e muito leve, que pode servir para cavallo só ou parelha. Quem pretender dirija-se a praça D. Francisco Gomes, 5. — Faro.

LENHA

COMPRAM-SE 400 a 600 quintaes de lenha.

Trata-se com Antonio Padinha. — Tavira. (6312)

ACCÕES

VENDEM-SE das armações Abobora e Livramento. Trata-se com o sr. Joaquim Antonio Gondeiro Peres, licenciador em Tavira. (6317)

OLHÃO

Importante deposito de madeiras

AVENIDA D. LUIZ

JOSE Vicente Pestana, previne os seus numerosos freguezes e amigos, de que acaba de receber directamente da Russia — Kristinestad — um carregamento completo de madeiras de rasquinha, 1.ª qualidade. No mesmo estabelecimento se encontra um variado sortido de madeiras de pinho e taboado de 30 a 40 palmos para construcções navias.

PREÇOS LIMITADÍSSIMOS (6309)

AOS BARBEIROS

MACHINAS para cortar o cabelo, para cortar a barba e limpar-se no estabelecimento de

JOÃO PEDRO DAS ONDAS

TAVIRA

ATTENÇÃO

Ações da Companhia do Carbono e Ramallete. Vendem-se e tratam-se com Theodoro José Raphael. (6105)

SALINEIRO

PRECISA-SE um competente e habilitado para dirigir os trabalhos d'uma salina em Mossamides. Quem estiver nos casos queira dirigi-los com condições a Roberto Pagado. — Rua dos Capellistas, 84. Lisboa. (6287)

VENDE-SE uma parte da propriedade denominada *Valcaranqueijo*, freguezia de Santa Maria. Quem pretender dirija-se a Theodoro José Neves Raphael, rua do Ferregal de Baixo, 25, 1.ª Lisboa. (6318)

Horta. Courela vende-se uma denominada *Horta do Carmo*, que consta de: amendoeiras, alfarrobeiras, oliveiras e terra de semear. E independente da propriedade. Trata-se com a proprietaria. Rua Nova Grande, 64. — Tavira. (13)

JUSTINO A. FERREIRA

25, RUA NOVA GRANDE, 30

TAVIRA

Sem torcida!

Sem cheiro!

Sem fumo!

Asseio!

Inexplosivel!

Rapidez!

Calor intenso!

Economia!

Muito portátil!

FABRICO

SEM RIVAL!

Deposito dos incomparaveis fogareiros e ucos PRIMOS (6186)



Aplicação

industrial

e para todos

os usos

domesticos!

Precos modicos!

Remetem-se

prospectos

de todos

osapparehos

GRANDES ARMAZENS DE MOVEIS

DE

JUSTINO A. FERREIRA

N.ºs 25, 31, 33, RUA NOVA GRANDE 37 E 53

Estes armazens acabam de receber de Lisboa e Porto, um extraordinario sortido de moveis-taes como: leitos de ferro systema moderno — em ferro e a-lão, — e outros muitos de variadissimas qualidades feitos e preços; lavatórios em todas as qualidades e feitos, desde 700 réis a 105000 réis.

Acceptam nas suas officinas todos os moveis que precisam ser concertados ou polidos.

TAVIRA

(6031)

JOÃO F. FERNANDES & C.ª

Estabelecimento de ferragens, drogas, quinquilhanias, leitos e lavatórios de ferro, vidros, oleographias, baguettes, etc., etc.

Cimento, mosaico, azulejos e canalisações vidradas.

Deposito de talha de Flandres.

AGENCIA FUNERARIA "I. DE MAIO"

Caixões de madeira, zinco e chumbo.

Urnas feitas.

Colossal sortido de cordões.

CARROS FUNERARIOS de primeira qualidade, puxados por parelha, podendo sahir a qualquer terra da provincia.

66—RUA DE SANTO ANTONIO—68

2—RUA PINHEIRO CHAGAS—2

(6289) FARO

COLONIAL OIL COMPANY

RUA AUGUSTA 69

LISBOA

Fornecedores do melhor petroleo do mercado

Marcas do petroleo Americano

«ATLANTIC»

Marcas do petroleo Russo

«LUZ DO SOL»

Il.ªs Srs.

Desejamos acantelar o publico contra todas as imitações que agora existem no mescado, e pedimos que in-

sistam em serem fornecidos com o petroleo das marcas acima mencionadas se desejam obter bons resultados.

A m'isso rogamos-lhe a fineza de dirigirem todas as encomendas directamente á Companhia ou ao nosso agente do seu districto.

João da Fonseca e Sá, agente.

Villa Real de Santo Antonio

Telegrapho

Hourglass — Lisboa.

COLONIAL OIL COMPANY

Rua Augusta 69

(5981) LISBOA